



Jaraguá do Sul (SC), 25 de julho de 2012: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre 2012 (2T12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Forte crescimento no mercado externo

- Crescimento de 20% da Receita Líquida sobre 2T11. Mercado externo cresceu 44%
- EBITDA de R\$ 260 milhões, 20,6% maior que 2T11, margem de 17%
- Lucro líquido de R\$ 134,8 milhões, com margem líquida de 9,1%

Destaques

- A Receita Operacional Líquida no segundo trimestre de 2012 foi de R\$ 1.528,8 milhões, com crescimento de 20% sobre o 2T11 e de 12% sobre o trimestre anterior;
- O EBITDA atingiu R\$ 260,0 milhões, com margem de 17%, com crescimento de 21% em relação ao ano anterior e de 25% em relação ao trimestre anterior;
- O Lucro Líquido foi de R\$ 139,8 milhões, com margem de 9,1%. Houve queda de 10% na comparação com o 2T11 e de 6% sobre o 1T12;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 114,2 milhões nos seis primeiros meses de 2012. Em junho anunciamos a aquisição da Stardur (Brasil), no segmento de tintas e vernizes.

Principais números

	2T12	1T12	%	2T11	%	06M12	06M11	%
Receita Líquida de Vendas	1.528.791	1.369.762	11,6%	1.277.258	19,7%	2.898.553	2.403.375	20,6%
Mercado Interno	729.235	714.268	2,1%	723.348	0,8%	1.443.503	1.383.670	4,3%
Mercado Externo	799.556	655.494	22,0%	553.910	44,3%	1.455.050	1.019.705	42,7%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	406.915	370.825	9,7%	347.886	17,0%	823.148	627.447	31,2%
Lucro Operacional Bruto	461.661	391.967	17,8%	381.437	21,0%	853.628	692.099	23,3%
<i>Margem Bruta</i>	30,2%	28,6%		29,9%		29,5%	28,8%	
Lucro Líquido	139.819	148.247	-5,7%	154.557	-9,5%	288.066	276.121	4,3%
<i>Margem Líquida</i>	9,1%	10,8%		12,1%		9,9%	11,5%	
EBITDA	260.028	208.638	24,6%	215.579	20,6%	468.666	380.387	23,2%
<i>Margem EBITDA</i>	17,0%	15,2%		16,9%		16,2%	15,8%	
LPA	0,2254	0,2390	-5,7%	0,2491	-9,5%	0,4643	0,4451	4,3%

Valores em R\$ Mil

Teleconferências em português (tradução simultânea para o inglês)

26 de julho de 2012, quinta-feira 11h00 (horário de Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6361

Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/2t12.htm

Comentários de Laurence Beltrão Gomes, Diretor de Finanças e Relações com Investidores da WEG.

O segundo trimestre de 2012 apresentou forte crescimento das receitas, impulsionado novamente pelo bom desempenho das vendas no mercado internacional. Este desempenho no mercado externo mais do que compensou o baixo crescimento observado no Brasil, evidenciando mais uma vez a robustez do modelo de negócios WEG. Mesmo em um cenário econômico de grande incerteza, caracterizado pela crise da dívida soberana da zona do euro e o baixo nível de investimento no aumento da capacidade produtiva na indústria brasileira, fomos capazes de encontrar e explorar oportunidades de crescimento nos mercados em que atuamos.

No mercado interno o crescimento das receitas foi modesto, dado o ambiente de incerteza em relação ao crescimento da economia brasileira, o que tem freado o investimento em aumento da capacidade produtiva na indústria. No exterior, onde nossa participação de mercado é relativamente baixa, exploramos a reputação da marca WEG, reconhecida pela confiabilidade e pela atualização tecnológica do portfólio de produtos. Acreditamos que continuaremos sendo capazes de encontrar oportunidades, e com isto obter taxas de crescimento expressivas, ao continuar executando o processo de ampliação do mix de produtos ofertados no exterior e a entrada em novos nichos de mercado. No Brasil, continuamos a acreditar que as medidas de estímulo à indústria através do Plano Brasil Maior, aliadas à queda da taxa básica de juros a nível recordes e à desvalorização do real, resultarão em um ambiente melhor de negócios para a indústria.

Neste trimestre continuamos executando nossa estratégia de capturar as oportunidades de crescimento não orgânico, com a aquisição da Stardur Tintas, a primeira aquisição da unidade de negócios Tintas no mercado brasileiro, que trouxe tecnologia para complementar nosso portfólio e acesso ao mercado de repinturas automotivas.

Atividade Econômica e Produção Industrial

O ritmo da atividade econômica em geral e da atividade da indústria em particular, permaneceu fraco neste segundo trimestre de 2012, continuando com a tendência de diminuição do ritmo da recuperação e alguma deterioração das condições econômicas podem ser percebidas tanto nos países emergentes como nos mercados maduros.

A análise dos índices de gerentes de compras (*purchasing manager index* ou PMI), indicadores da situação da atividade econômica e industrial em alguns dos nossos principais mercados, demonstra esta situação com clareza. Índices acima de 50 indicam expansão industrial e abaixo de 50 sinalizam contração. Em junho de 2012, os índices em praticamente todos os principais mercados industriais estão abaixo de 50.

		Junho 2012	Mai 2012
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ®	EUA	49,7	53,5
Markit/BME Germany Manufacturing PMI®	Alemanha	45,0	45,2
HSBC China Manufacturing PMI™	China	48,2	48,4

No Brasil a atividade industrial acumula queda de 3,4% no período até maio em comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado em 12 meses a queda é de 1,8%. Este cenário de baixo crescimento industrial já está incorporado nas expectativas do mercado financeiro, tal como capturada no relatório Focus do Banco Central do Brasil, que tem reduzido suas projeções de crescimento para a produção industrial brasileira em 2012. No início de julho estas expectativas eram de expansão modesta de 0,1%.

Indicadores conjunturais da indústria no Brasil segundo categoria de uso

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mai/Abr*	Mai 12 / Mai 11	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	-1,80	-12,20	-12,00	-3,80
Bens Intermediários	0,20	-2,70	-2,00	-1,10
Bens de Consumo	-2,80	-4,30	-2,50	-1,90
Duráveis	-2,20	-9,50	-10,00	-7,10
Semiduráveis e não Duráveis	-2,10	-2,70	0,00	-0,30
Indústria Geral	-0,90	-4,30	-3,40	-1,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(*) Série com ajuste sazonal

A produção de bens de capital e de bens duráveis continuaram sendo os destaques negativos. Estas quedas devem ser analisadas com cuidado, pois existe forte influência da queda de produção de veículos pesados pela indústria automobilística no caso dos bens de capital. Ainda assim, a situação da indústria brasileira como um todo é mais fraca atualmente do que era percebido no começo de 2012.

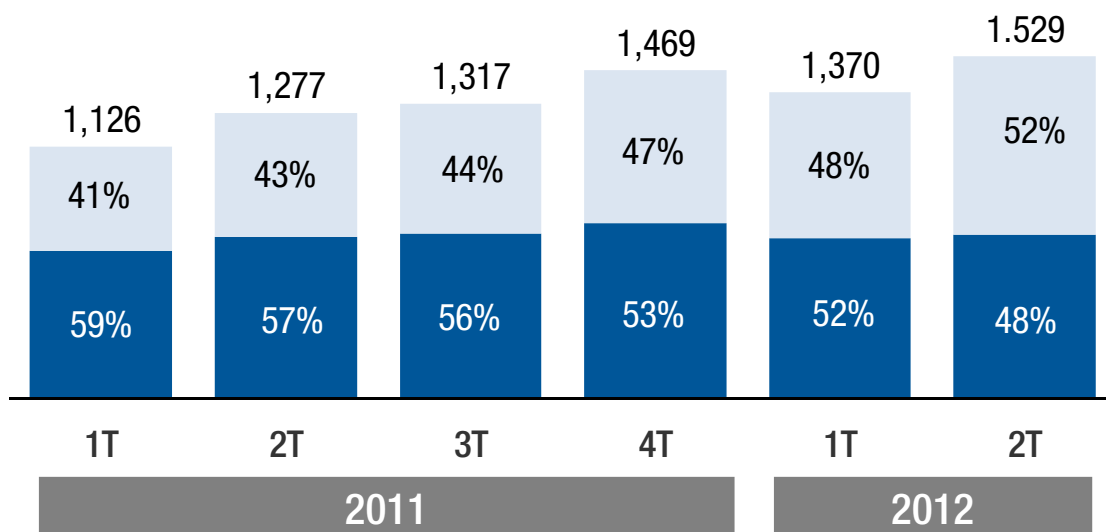
Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 1.528,8 milhões no segundo trimestre de 2012 (2T12), com crescimento de 19,7% sobre o segundo trimestre de 2011 (2T11) e de 11,6% em relação ao primeiro trimestre de 2012 (1T12). Não houve, neste trimestre, efeito adicional sobre o crescimento por conta da consolidação de aquisições. Somente os ativos e passivos da Stardur, adquirida em junho último foram consolidados neste 2T12.

Ajustado pelo acréscimo de R\$ 72,2 milhões decorrente da consolidação das receitas líquidas de Watt Drive (Áustria), Electric Machinery (EUA), Pulverlux (Argentina) e da parceria WEG-Cestari (Brasil), o crescimento da receita líquida teria sido de 14% no 2T12 em relação ao 2T11.

Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)

- Mercado Externo
- Mercado Interno



Receita operacional líquida se dividiu da seguinte forma segundo o destino:

- Mercado Interno: R\$ 729,2 milhões, representando 48% da ROL, com crescimento de 0,8% sobre o 2T11 e de 2,1% em relação ao 1T12; estes valores incluem a consolidação das receitas de WEG-Cestari. Excluindo este efeito, teria havido queda de 1,4% em relação ao 2T11.
- Mercado Externo: R\$ 799,6 milhões, equivalentes a 52% da ROL, com crescimento de 44,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 22,0% em relação ao trimestre anterior. Considerando o câmbio médio do trimestre, a ROL do mercado externo em dólares norte-americanos seria de US\$ 406,9 milhões, o que representa crescimento de 17,0% em relação ao 2T11 e de 9,7% em relação ao 1T12. Excluindo os valores decorrentes da consolidação das receitas de Watt Drive e Electric Machinery e Pulverlux, o crescimento sobre o 2T11 medido em Reais seria de 34,3%.

Este foi o primeiro trimestre no qual a receita líquida do mercado externo superou a obtida no mercado interno. O crescimento acelerado que temos observado do mercado externo já há alguns trimestres foi potencializado pela desvalorização cambial de 9,9% neste 2T12.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	2T12	1T12	%	2T11	%
Receita Operacional Líquida	1.528,8	1.369,8	11,6%	1.277,3	19,7%
. Mercado Interno	729,2	714,3	2,1%	723,3	0,8%
. Mercado Externo	799,6	655,5	22,0%	553,9	44,3%
. Mercado Externo em US\$	406,9	370,8	9,7%	347,9	17,0%

Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	2T12	1T12	%	2T11	%
América do Norte	29,8%	35,8%	-6 pp	32,8%	-3 pp
América do Sul e Central	13,9%	14,6%	-0,7 pp	17,1%	-3,2 pp
Europa	27,8%	27,8%	0 pp	23,5%	4,3 pp
África	16,9%	12,7%	4,2 pp	16,9%	0 pp
Australásia	11,6%	9,1%	2,5 pp	9,6%	2 pp

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	2T12	1T12	%	2T11	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	66,2%	63,5%	2,7 pp	62,4%	3,8 pp
Mercado Interno	25,0%	28,8%	-3,8 pp	28,7%	-3,7 pp
Mercado Externo	41,2%	34,7%	6,5 pp	33,8%	7,5 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	20,6%	22,8%	-2,2 pp	22,3%	-1,6 pp
Mercado Interno	12,6%	12,1%	0,5 pp	15,2%	-2,7 pp
Mercado Externo	8,1%	10,7%	-2,7 pp	7,0%	1 pp
Motores para Eletrodomésticos	7,9%	8,1%	-0,2 pp	9,8%	-1,9 pp
Mercado Interno	5,5%	6,2%	-0,7 pp	7,5%	-2 pp
Mercado Externo	2,4%	1,9%	0,5 pp	2,4%	0 pp
Tintas e Vernizes	5,2%	5,6%	-0,3 pp	5,4%	-0,2 pp
Mercado Interno	4,7%	5,1%	-0,5 pp	5,3%	-0,6 pp
Mercado Externo	0,6%	0,5%	0,1 pp	0,2%	0,4 pp

Áreas de Negócios

O excelente desempenho de vendas nos mercados externos, fruto da execução consistente de estratégia comercial diferenciada, baseada na expansão do nosso portfólio de produtos no exterior, pode ser observada também quando analisamos o desempenho das diversas áreas de negócios.

Na área de produtos eletroeletrônicos industriais, na qual construímos ao longo dos anos uma marca globalmente reconhecida e forte presença nos diversos mercados, continuamos observando forte crescimento, tanto nos mercados maduros, como Europa e América do Norte, como nos mercados emergentes, como Ásia e África. Aqui temos nos beneficiado do esforço de pesquisa e desenvolvimento voltado para o design inovador e alto desempenho. Este portfólio de produtos adaptado à tendência de preferência por equipamentos com maior rendimento energético tem permitido maximizar o retorno nos investimentos em estrutura comercial realizados nos últimos anos, resultando em forte expansão de vendas.

No mercado brasileiro, ainda que tenhamos observado certa redução no ritmo de crescimento nesta área durante o trimestre, continuamos nos beneficiando dos investimentos em segmentos específicos, tais como petróleo e gás, construção naval, mineração e cimento.

A área de negócios GTD manteve a mesma dinâmica que temos observado nos últimos trimestres. No mercado brasileiro continuamos observando as tendências divergentes nos mercados de equipamentos para geração e para transmissão e distribuição (T&D). Em geração (G), observamos ritmo lento de recuperação da demanda, mas maior racionalidade econômica, enquanto que em T&D, embora a demanda continue relativamente mais aquecida, os preços seguem sob pressão. Esta pressão sobre os preços de T&D é, na verdade, um reflexo do ambiente internacional, no qual, conforme temos descrito, a indústria está ajustando a capacidade ociosa. Nossa experiência em situações similares demonstra que a estratégia de manter investimentos e o nível de serviços resulta, ao longo do tempo, no fortalecimento de posição no mercado e ampliação dos negócios. É o que temos feito no mercado norte americano, com a fábrica de transformadores no México e a estrutura comercial específica nos EUA.

Nos motores elétricos para uso doméstico, as medidas de estímulo anunciadas em dezembro de 2011 começaram a produzir efeito sobre o comportamento do consumidor, mas estes efeitos ainda não foram totalmente sentidos pela cadeia produtiva. Medidas adicionais de equilíbrio concorrencial, incluindo aumentos pontuais do imposto de importação e do IPI para alguns produtos importados, poderão dar maior dinamismo durante o período sazonalmente mais importante para este mercado, o segundo semestre.

Na área de tintas e vernizes, a Stardur, cuja aquisição foi anunciada em junho último, somente terá suas receitas consolidadas a partir do terceiro trimestre de 2012. De toda forma, a área conseguiu mostrar crescimento tanto no mercado brasileiro como no exterior.

	2T12	1T12	%	2T11	%
Receita Operacional Líquida	1.528,8	1.369,8	11,6%	1.277,3	19,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.067,1)	(977,8)	9,1%	(895,8)	19,1%
Lucro Operacional Bruto	461,7	392,0	17,8%	381,4	21,0%
<i>Margem Bruta</i>	30,2%	28,6%		29,9%	
(-) Despesas de Vendas	(155,1)	(142,2)	9,1%	(122,7)	26,5%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(76,0)	(67,8)	12,2%	(64,3)	18,3%
(-) Participação nos Lucros	(22,6)	(22,9)	-1,4%	(24,6)	-8,2%
Resultado da Atividade	207,9	159,1	30,7%	169,8	22,4%
(+) Depreciação/Amortização	52,2	49,6	5,2%	45,7	14,0%
EBITDA	260,0	208,6	24,6%	215,6	20,6%
% s/ ROL	17,0%	15,2%		16,9%	

Valores em R\$ Mil

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.067,1 milhões no 2T12, com elevação de 19,1% sobre o 2T11 e de 9,1% sobre o 1T12. A margem bruta atingiu 30,2%, 0,3 ponto percentual maior do que no 2T11 e 1,6 ponto percentual maior do que no 1T12.

Margem Bruta

A expansão da margem bruta é decorrente, dentre outros efeitos, de (i) crescimento de vendas e receitas; (ii) efeito positivo da desvalorização cambial do Real sobre as receitas no mercado externo; (iii) estabilidade de custos, principalmente das matérias primas; e (iv) expansão das atividades e consequente melhor diluição dos custos de transformação, importante quando lembramos que as unidades produtivas *greenfield* na Índia e Linhares (ES) ainda não atingiram o nível de utilização ideal.

Custos das Matérias Primas

Os preços médios do cobre no mercado spot na *London Metal Exchange* (LME) caíram 14% no 2T12 em relação à média do 2T11 e 5% em relação à média do 1T12. Os preços do aço no mercado internacional continuaram mostrando queda de 9% em relação ao 2T11 e estabilidade em relação ao trimestre anterior, de acordo com o índice CRUspiGlobal.

Esta relativa estabilidade dos custos das matérias primas aço e cobre é benéfica para nossos negócios. Estes preços são internacionais ou, ao menos, seguem tendências similares nos diversos mercados globais. Assim, as condições de custos são muito semelhantes para os diversos competidores, independentemente da localização de suas operações fabris. Os preços de venda para a maior parte de nossos produtos são recalculados de acordo com as características de cada pedido e tendem a refletir as condições de mercado correntes, incorporando aumentos de custos de insumos de forma natural e gradual.

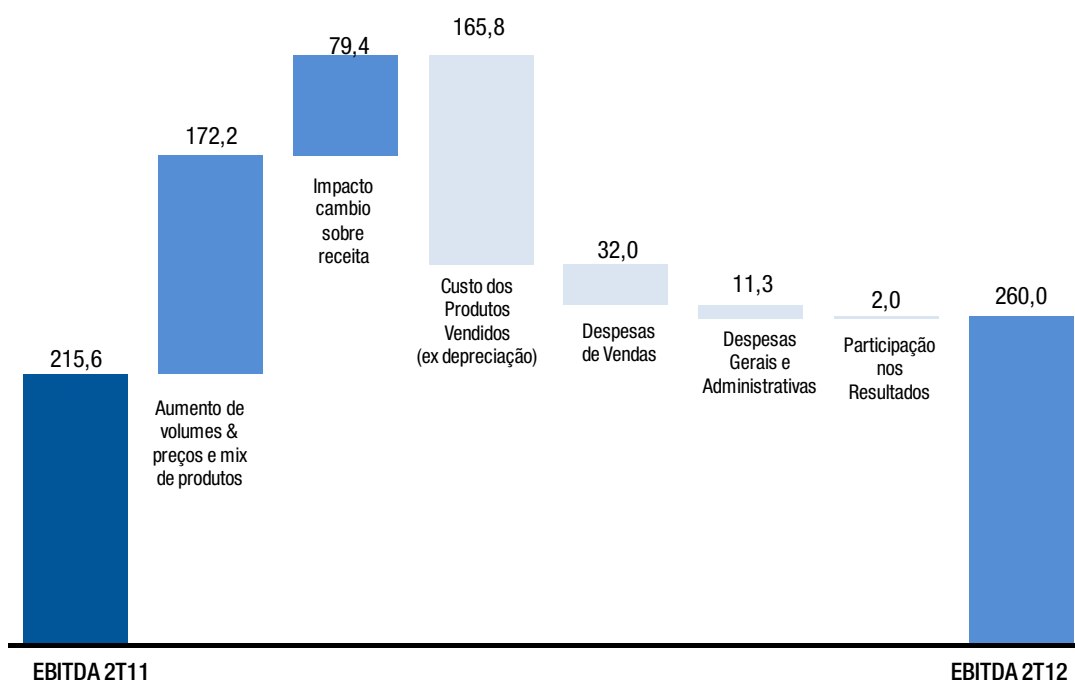
Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 15,1% da receita operacional líquida no 2T12, dentro do padrão usual de comportamento destas contas (14,6% da ROL no 2T11 e 15,3% da ROL no 1T12) e em linha com a constante preocupação com racionalização e aumento de produtividade.

EBITDA e Margem EBITDA

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o EBITDA no 2T12 (calculado segundo metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 260,0 milhões, com crescimento de 20,6% sobre o 2T11 e de 24,6% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 17,0%, maior em 0,1 ponto percentual em relação ao 2T11 e em 1,8 pontos percentuais em relação ao 1T12.

Principais impactos sobre o EBITDA



Resultado Financeiro Líquido

As Receitas Financeiras atingiram R\$ 134,5 milhões no 2T12 (R\$ 111,4 milhões no 2T11 e R\$ 127,8 milhões no 1T12). As Despesas Financeiras atingiram R\$ 148,0 milhões (R\$ 69,3 milhões no 2T11 e R\$ 81,9 milhões no 1T12). Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 13,5 milhões (positivo em R\$ 42,1 milhões no 2T11 e positivo em R\$ 45,9 milhões no 1T12).

O aumento das despesas financeiras neste segundo trimestre foi decorrente do efeito da desvalorização cambial sobre a parcela do endividamento denominada em moedas estrangeiras. Este endividamento em outras moedas é utilizado exclusivamente para o financiamento das exportações e proteção do fluxo de caixa. É importante sempre lembrar que o efeito é contábil. Considerando o fluxo de caixa, estes financiamentos de trade finance serão amortizados ao longo dos próximos meses com recursos dos recebíveis de exportação também denominados em moeda estrangeira.

Imposto de Renda e CSLL

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 2T12 foi de R\$ 56,2 milhões (R\$ 58,8 milhões no 2T11 e R\$ 48,5 milhões no 1T12). Adicionalmente, houve contabilização de R\$ 9,7 milhões como "IR/CS Diferidos" (R\$ 10,9 milhões no 2T11 e R\$ 5,2 milhões no 1T12).

Lucro Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, principalmente do efeito contábil da desvalorização cambial sobre as despesas financeiras, o lucro líquido apurado no 2T12 foi de R\$ 139,8 milhões, com queda de 9,5% sobre o 2T11 e de 5,7% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi 9,1%, 3,0 pontos percentuais menor em relação ao 2T11 e 1,7 pontos percentuais menor em relação ao 1T12.

Fluxo de caixa operacional

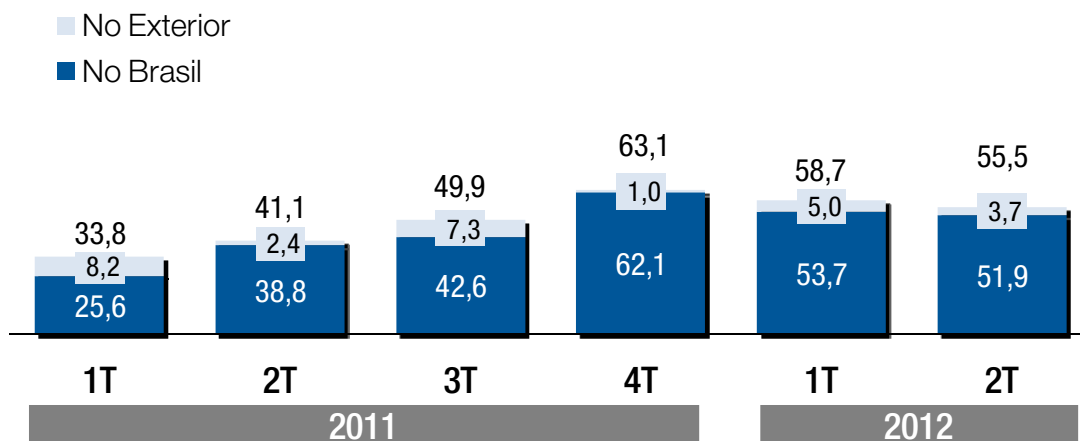
A geração de caixa das atividades operacionais no primeiro semestre de 2012 atingiu R\$ 291,7 milhões, com queda de 18% em relação ao mesmo período de 2011. A expansão das atividades aumentou a geração operacional de caixa, o que foi contrabalançado por aumento nas necessidades de capital de giro, decorrente tanto do aumento de R\$ 99,5 milhões em estoques e de R\$ 171,1 milhões em contas a receber, parcialmente neutralizados pelo aumento R\$ 149,7 milhões em contas a pagar.

Investimentos

Os investimentos em expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 114,2 milhões nos seis primeiros meses de 2012, sendo 92% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

Conforme anunciado, observamos gradual aceleração em nosso programa de investimentos em relação 2011. A expectativa é que em 2012 os investimentos atinjam aproximadamente R\$ 300 milhões.

Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)



Aquisição da Stardur

Em 19 de junho anunciamos a aquisição da Stardur Tintas Especiais Ltda., empresa especializada na fabricação e comercialização de tintas e que atua nos segmentos de tintas de alto e baixo sólidos, plástico engenheirado, hidrossolúveis, coil coating e repintura automotiva, complementando o portfólio de produtos da unidade WEG Tintas. Com 250 colaboradores e área de aproximadamente 10.000m² em Indaiatuba, Estado de São Paulo, a Stardur obteve receita líquida de aproximadamente R\$ 78 milhões em 2011.

Fluxo de caixa das atividades de investimento

As atividades de investimento consumiram R\$ 227,3 milhões no primeiro semestre de 2012. Destacamos que, dentre as principais variações, houve reaceleração dos investimentos em expansão e modernização de capacidade produtiva em relação ao mesmo período de 2011, que atingiram R\$ 114,2 milhões. Além disso, houve aumento de R\$ 207,3 milhões nas contas de imobilizado e intangível e ágio de capital decorrente das operações adquiridas e joint ventures, como a segunda tranche da ZEST, a WEG-Cestari e a Stardur.

Endividamento e Posição de Caixa

Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Junho 2012	Dezembro 2011	Junho 2011
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	2.879.132	3.212.250	2.900.694
- Curto Prazo	2.878.475	2.931.615	2.674.637
- Longo Prazo	657	280.635	226.057
FINANCIAMENTOS	3.260.988	3.457.728	2.678.393
- Curto Prazo	1.935.177	1.701.435	1.111.282
- Em Reais	998.122	585.687	500.774
- Em outras moedas	937.055	1.115.748	610.508
- Longo Prazo	1.325.811	1.756.293	1.567.111
- Em Reais	1.090.936	1.560.712	1.436.267
- Em outras moedas	234.875	195.581	130.843
Caixa (Dívida) Líquida	(381.856)	(245.478)	222.301

Em 30 de junho de 2012 o caixa (disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo) totalizava R\$ 2.879,1 milhões e a dívida financeira bruta totalizava R\$ 3.261,0 milhões, resultando em dívida líquida de R\$ 381,9 milhões (caixa líquido de R\$ 222,3 milhões em 30 de junho de 2011 e dívida líquida de R\$ 245,5 milhões em 31 de dezembro de 2011). O caixa é aplicado majoritariamente em moeda nacional, em aplicações financeiras referenciadas ao CDI, em bancos de primeira linha.

As principais fontes de financiamento são:

- Em moeda nacional - Empréstimos contraídos junto ao BNDES, FINEP e demais agências de fomento;
- Em outras moedas - operações de *trade finance* e financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.

As características do endividamento são:

- O *duration* da parcela do longo prazo é de 27,6 meses.
- O *duration* da parcela denominada em Reais é de 16,7 meses e o da parcela denominada em moedas

estrangeiras é de 10,1 meses.

- O custo ponderado médio da dívida pré-fixadas denominada em Reais é de aproximadamente 6,7% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP.

Remuneração aos Acionistas

Ao longo do primeiro semestre de 2012, o Conselho de Administração deliberou os seguintes eventos como remuneração aos acionistas:

- Em 20 de março, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor bruto de R\$ 47,4 milhões;
- Em 26 de junho, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor bruto de R\$ 47,4 milhões;

Adicionalmente, em 24 de julho o Conselho de Administração deliberou dividendos intermediários relativos ao resultado do primeiro semestre de 2012, no valor total de R\$ 62,0 milhões para os acionistas registrados nesta data. Estes proventos serão pagos a partir de 15 de agosto próximo.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Data de pagamento	Valor bruto por ação	Valor líquido por ação
Dividendos	24/07/2012	15/08/2012	R\$ 0,10000000	R\$ 0,10000000
Juros sobre Capital Próprio	26/06/2012	15/08/2012	R\$ 0,07647059	R\$ 0,06500000
Juros sobre Capital Próprio	20/03/2012	15/08/2012	R\$ 0,07647059	R\$ 0,06500000
Total			R\$ 0,25294118	R\$ 0,23000000

Mantemos nossa política de declarar juros sobre capital próprio trimestralmente, além dos dividendos declarados semestralmente, com base no lucro obtido no período. Desta forma, temos declarados seis proventos diferentes a cada ano. Os valores declarados como remuneração para os acionistas neste primeiro semestre representam 54,5% do lucro líquido obtido no período.

	1º Semestre 2012	1º Semestre 2011	%
Dividendos	62,0	60,2	
Juros sobre Capital Próprio	94,9	89,8	
Total Bruto	156,9	150,0	4,6%
<i>Valor Bruto por ação</i>	<i>0,2529</i>	<i>0,2417</i>	<i>4,6%</i>
Lucro Líquido	288,1	276,1	
Remuneração Acionista / Lucro Líquido	54,5%	54,3%	

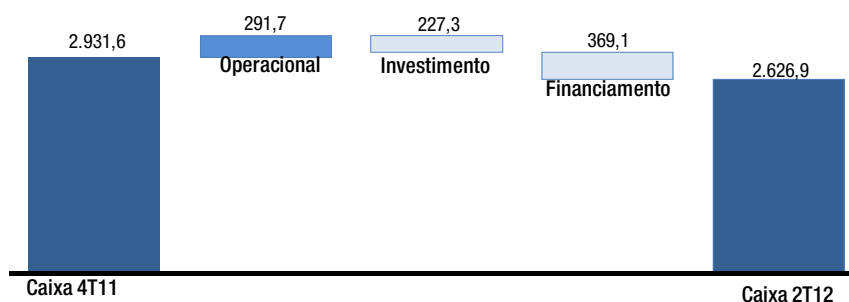
Fluxo de caixa das atividades de financiamento

As atividades de financiamento consumiram R\$ 369,1 milhões no primeiro semestre de 2012, continuando movimento de diminuição do endividamento bruto, com o pagamento de empréstimos e financiamentos. No primeiro semestre de 2012 realizamos redução líquida de R\$ 106,2 milhões dos financiamentos (novas captações de R\$ 577,0 milhões e amortizações de R\$ 683,2 milhões).

Fluxo de Caixa

O caixa total apresentado na Demonstração de Fluxos de Caixa, de R\$ 2.626,9 milhões, não inclui R\$ 251,5 milhões em aplicações financeiras com prazo de vencimento inferior a doze meses, mas sem liquidez imediata. Consideradas "Caixa", "Equivalentes a caixa" e "Aplicações financeiras de curto prazo", as disponibilidades somam R\$ 2.878,5 milhões.

Fluxo de Caixa

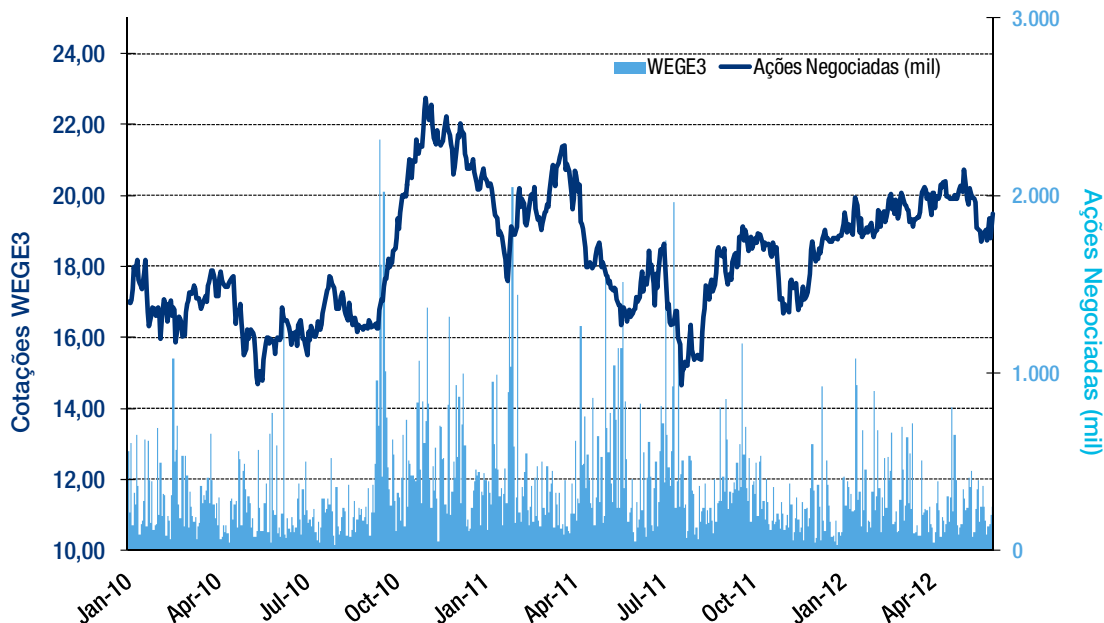


Desempenho das Ações WEGE3

Ao final do último pregão de junho de 2012, as ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas sob o código WEGE3 na BM&F Bovespa, estavam cotadas a R\$ 19,49 com alta nominal de 3,8% no ano. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados neste primeiro semestre, o retorno total para o acionista foi de 5,4% em 2012.

O volume médio diário negociado no 2T12 foi de R\$ 4,9 milhões, 40,6% menor do que no 2T11. Ao longo do trimestre foram realizados 39.940 negócios (50.032 negócios no 2T11), envolvendo 15,5 milhões de ações (27,6 milhões de ações no 2T11) e movimentando R\$ 306,3 milhões (R\$ 515,3 milhões no 2T11).

Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)

Conferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 26 de julho de 2012 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (webcasting), no seguinte horário:

11h00 – horário de Brasília
10h00 - Nova York (EDT)
15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: **+55 11 4688-6361**
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: **+1 786 924-6977**
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: **+1 888 700-0802**
Código: **WEG**

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/2t12.htm
Slides e tradução simultânea inglês: www.ccall.com.br/weg/2q12.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.



Earnings Release

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	2º Trimestre 2012		1º Trimestre 2012		2º Trimestre 2011		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T12 1T12	2T12 2T11
Receita Líquida	1.528.791	100%	1.369.762	100%	1.277.258	100%	12%	20%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.067.130)	-70%	(977.795)	-71%	(895.821)	-70%	9%	19%
Lucro Bruto	461.661	30%	391.967	29%	381.437	30%	18%	21%
Despesas de Vendas	(155.143)	-10%	(142.191)	-10%	(122.667)	-10%	9%	26%
Despesas Administrativas	(76.017)	-5%	(67.767)	-5%	(64.282)	-5%	12%	18%
Receitas Financeiras	134.525	9%	127.801	9%	111.387	9%	5%	21%
Despesas Financeiras	(148.006)	-10%	(81.916)	-6%	(69.273)	-5%	81%	114%
Outras Receitas Operacionais	8.236	1%	4.958	0%	1.995	0%	66%	313%
Outras Despesas Operacionais	(36.923)	-2%	(38.289)	-3%	(31.814)	-2%	-4%	16%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	188.333	12%	194.563	14%	206.783	16%	-3%	-9%
Imposto de Renda e CSSL	(56.193)	-4%	(48.453)	-4%	(58.850)	-5%	16%	-5%
Impostos Diferidos	9.695	1%	5.165	0%	10.859	1%	88%	-11%
Minoritários	(2.016)	0%	3.028	0%	4.235	0%	n.m	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	139.819	9,1%	148.247	11%	154.557	12%	-6%	-10%
EBITDA	260.028	17%	208.638	15%	215.579	17%	24,6%	20,6%
LPA	0,22537		0,23895		0,24912		-5,7%	-9,5%

Earnings Release



Anexo II

Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2012		6 Meses 2011		% 2012 2011
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Operacional Líquida	2.898.553	100%	2.403.375	100%	21%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.044.925)	-71%	(1.711.276)	-71%	19%
Lucro Bruto	853.628	29%	692.099	29%	23%
Despesas de Vendas	(297.334)	-10%	(238.686)	-10%	25%
Despesas Administrativas	(143.784)	-5%	(122.772)	-5%	17%
Receitas Financeiras	262.326	9%	204.930	9%	28%
Despesas Financeiras	(229.922)	-8%	(122.970)	-5%	87%
Outras Receitas Operacionais	13.194	0%	10.666	0%	24%
Outras Despesas Operacionais	(75.212)	-3%	(54.601)	-2%	38%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	382.896	13%	368.666	15%	4%
Imposto de Renda e CSSL	(104.646)	-4%	(98.954)	-4%	6%
Impostos Diferidos	14.860	1%	13.339	1%	11%
Minoritários	(5.044)	0%	6.930	0%	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	288.066	10%	276.121	11%	4%
EBITDA	468.666	16%	380.387	16%	23%
LPA	0,46432		0,44507		4%



Earnings Release

Anexo III

Balanco Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Junho 2012		Dezembro 2011		Junho 2011	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
ATIVO CIRCULANTE	6.020.120	66%	5.867.061	64%	5.069.586	64%
Disponibilidades	2.878.475	32%	2.931.615	32%	2.674.637	34%
Créditos a Receber - Total	1.350.250	15%	1.307.692	14%	1.095.847	14%
Estoques – Total	1.459.793	16%	1.362.314	15%	1.086.034	14%
Outros Ativos Circulantes	331.602	4%	265.440	3%	213.068	3%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	81.920	1%	432.469	5%	358.414	4%
Aplicações Financeiras	657	0%	280.635	3%	226.057	3%
Impostos Diferidos	35.441	0%	111.488	1%	89.776	1%
Outros ativos com pessoas ligadas	143	0%	-	0%	-	0%
Outros Ativos não circulantes	45.679	1%	40.346	0%	42.581	1%
PERMANENTE	3.007.665	33%	2.806.331	31%	2.551.509	32%
Investimentos	349	0%	349	0%	931	0%
Imobilizado Líquido	2.513.061	28%	2.445.760	27%	2.375.903	30%
Intangível	494.255	5%	360.222	4%	174.675	2%
TOTAL DO ATIVO	9.109.705	100%	9.105.861	100%	7.979.509	100%
PASSIVO CIRCULANTE	3.230.080	35%	2.752.960	30%	2.179.394	27%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	226.231	2%	161.436	2%	188.147	2%
Fornecedores	349.350	4%	298.195	3%	295.775	4%
Obrigações Fiscais	85.137	1%	88.473	1%	94.022	1%
Empréstimos e Financiamentos	1.935.177	21%	1.701.435	19%	1.111.282	14%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	84.507	1%	2.804	0%	78.682	1%
Adiantamento de Clientes	325.175	4%	285.843	3%	265.356	3%
Participações nos Resultados	20.485	0%	26.314	0%	22.309	0%
Outras Obrigações	204.018	2%	188.459	2%	123.821	2%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.965.957	22%	2.446.312	27%	2.192.908	27%
Empréstimos e Financiamentos	1.325.811	15%	1.756.293	19%	1.567.111	20%
Outras Obrigações	142.261	2%	122.485	1%	86.317	1%
Impostos Diferidos	331.370	4%	421.918	5%	411.203	5%
Provisões para Contingências	166.515	2%	145.616	2%	128.277	2%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	84.185	1%	106.477	1%	94.100	1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.829.483	42%	3.800.112	42%	3.513.107	44%
TOTAL DO PASSIVO	9.109.705	100%	9.105.861	100%	7.979.509	100%

Earnings Release



Anexo IV

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2012	6 Meses 2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	382.896	368.666
Depreciações e Amortizações	101.731	93.239
Provisões:	84.043	42.782
Variação nos Ativos e Passivos	(277.013)	(148.039)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	291.657	356.648
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(138.226)	(74.938)
Intangível	(131.484)	(8.426)
Âgio em Transação de Capital	(51.788)	-
Baixa do Ativo Permanente	4.533	660
Ajuste acumulado de conversão	61.243	(16.547)
Aplicações Financeiras de longo prazo	28.439	(226.057)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(227.283)	(325.308)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Ações em Tesouraria	-	(10.055)
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	576.971	755.498
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(683.207)	(426.616)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(90.504)	(65.624)
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(172.314)	(162.902)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(369.054)	90.301
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(304.680)	121.641
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.931.615	2.552.996
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.626.935	2.674.637